



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
SOBRE A UNIVERSIDADE**



PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A UNIVERSIDADE (PPGEISU)

DEZEMBRO
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

REITOR

João Carlos Salles Pires da Silva

VICE-REITOR

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

DIRETOR DO IHAC

Messias Guimarães Bandeira

Coordenação e Vice do PPGEISU 2019/2021

Marcelo Nunes Dourado Rocha

Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro

Secretaria do PPGEISU

Pérola Dourado

Docentes Permanentes

Adriana Miranda Pimentel

André Luís Mattedi Dias

Carmen Fontes de Souza Teixeira

Cláudio Orlando Costa do Nascimento

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Georgina Gonçalves dos Santos

Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro

Luís Augusto Vasconcelos

Marcelo Nunes Dourado Rocha

Maria Beatriz Barreto do Carmo

Maria Constantina Caputo

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Renata Meira Veras

Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus

Sônia Maria Rocha Sampaio

Representação estudantil

Beatriz Oliveira de Almeida

Caio César Moura Feitosa

Comissão de Auto Avaliação

Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro

Marcelo Nunes Dourado Rocha

Pérola Dourado

Beatriz Oliveira de Almeida

Caio César Moura Feitosa

Apresentação

O presente documento, de caráter preliminar, é a segunda versão do plano de auto avaliação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da Universidade Federal da Bahia (PPGEISU/UFBA). Sua elaboração contou com a contribuição de dirigentes, docentes, discentes, egressos e técnicos que participaram do Seminário Anual de Planejamento e Avaliação do programa e da Oficina “Perspectivas do novo modelo de avaliação da PG definido pela CAPES” realizados, respectivamente, em 12 de abril e 08 de novembro de 2019, e, posteriormente, com o trabalho da Comissão de Auto Avaliação (CAA) no que foi possível realizar durante o ano de 2020.

A necessidade de construção de um plano de auto avaliação do programa ficou evidenciada durante o processo de elaboração do Plano Estratégico 2017 – 2022, iniciado em abril de 2017. Durante os anos de 2017 e 2018 o programa aprimorou iniciativas pontuais de auto avaliação que subsidiaram o próprio processo de elaboração e revisão do plano estratégico.

Em outubro de 2019, após a publicação do relatório do Grupo de Trabalho de Auto avaliação de Programas de Pós-Graduação, em junho, e da realização do Seminário de Meio Termo da Área Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em outubro, o PPGEISU decidiu elaborar um plano específico explicitando os princípios, objetivos, estratégias, metodologia (técnicas, instrumentos e procedimentos), cronograma, recursos, responsáveis, formas de monitoramento, avaliação e divulgação dos resultados da auto avaliação a serem adotados pelo programa.

Para tanto, em novembro de 2019, promoveu a Oficina de Trabalho “Perspectivas do novo modelo de avaliação da PG definido pela CAPES” oportunidade em que foi constituída a Comissão de Auto Avaliação (CAA) do programa e se iniciou a sensibilização para participação de todos os membros da comunidade no processo. Em dezembro de 2019, o programa participou de um ciclo de reuniões promovidas pela Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD/UFBA) dedicado ao delineamento da proposta institucional para o processo de auto avaliação dos Programas de Pós-Graduação da UFBA, o que resultou na elaboração da primeira versão do Plano de Auto avaliação do PPGEISU.

A previsão inicial da CAA era retomar a proposta do plano de auto avaliação no primeiro semestre de 2020, buscando definir as abordagens, os critérios e os parâmetros de avaliação a serem utilizados, bem como, os instrumentos e a periodicidade de coleta dos dados e os procedimentos para utilização dos resultados dentre outros aspectos. Contudo, já no início de 2020, em decorrência das restrições impostas ao funcionamento da Universidade como forma de enfrentamento da pandemia da COVID 19, optou-se por iniciar a implantação da autoavaliação examinando os egressos, cujos resultados são considerados estratégicos para o nosso Programa. Desta forma, foi priorizada a etapa do projeto que prevê a avaliação dos egressos. A CAA, juntamente

com a SUPAD/UFBA, tratou, então, de estabelecer a metodologia e os instrumentos para avaliação dos egressos, tendo iniciado a coleta de dados dos egressos em dezembro de 2020. As etapas seguintes serão retomadas no início de 2021.

Introdução

No Brasil, as demandas por processos de auto avaliação não constituem uma novidade para as instituições de ensino superior. Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)¹, em 2004, a autoavaliação é um dos seus pilares mais importantes. A constituição de Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) é uma exigência legal, com representação de docentes, discentes, servidores técnico administrativos e da gestão. A ela cabe coordenar os processos de autoavaliação dos cursos de graduação, processo que se completa com a avaliação externa feita pelo INEP.

Mesmo na Pós-Graduação, desde o antigo sistema COLETA e no relatório da atual Plataforma Sucupira, há um espaço aberto para que cada programa descreva, a cada ano, sua auto avaliação em termos de perspectivas de evolução e tendências. Tratava-se de um espaço aberto para que cada programa relatasse o processo ou resultados da auto avaliação, sem diretrizes bem definidas sobre o que era esperado.

Por estarem historicamente submetidos a um sistema de avaliação externo, conduzido por comissão de pares, sob a coordenação da CAPES, com avaliações periódicas que conferem uma nota, os programas de pós-graduação, de forma mais ou menos sistemática, sempre tiveram que se auto avaliar e tomar medidas para melhoria do seu desempenho. Aqueles que negligenciaram tal processo, certamente enfrentaram dificuldades como queda de avaliação ou até mesmo seu descredenciamento. Muitas práticas auto avaliativas certamente são desenvolvidas pela maioria dos programas, quando credenciam ou descredenciam docentes; quando introduzem mudanças curriculares ou mudanças em seus processos seletivos. Essas iniciativas muitas vezes ganham maior consistência e complexidade quando os programas convidam avaliadores externos para avaliar seus produtos, seus processos ou seus docentes. Tais práticas, no entanto, não se inserem em um projeto estruturado e sistemático de auto avaliação para a maioria dos programas. Por outro lado, o relato de tais práticas, até então se inseriam em uma avaliação qualitativa sobre a gestão do programa, no Quesito I da antiga ficha de avaliação, quesito que não tinha um peso para a nota final do programa.

As mudanças introduzidas no processo de avaliação em 2019 com a proposta de uma nova ficha de avaliação dos programas pelo CTC/ES alteraram significativamente essa realidade. Para além de demandar um planejamento estratégico - uma ferramenta de gestão que envolve o estabelecimento de metas de médio e longo prazo consistentes com a missão e visão de futuro e de uma análise do contexto – a nova ficha requer um projeto sistemático de auto avaliação. Desse modo, Planejamento Estratégico e Auto avaliação passam a ser dois itens que integram o Quesito I, que, na nova sistemática, tem o mesmo peso dos quesitos II e III na determinação da nota final do programa. Embora tanto o planejamento estratégico quanto a auto avaliação se insiram em um processo de avaliação que continua sendo comparativo e base para o ranqueamento dos programas, a ênfase recebida por esses dois elementos constituem uma mudança significativa e sinalizam a tendência de que o processo externo de avaliação, no futuro, se volte para acompanhar e avaliar os processos de auto avaliação, reconhecendo as

¹ Criado através do Decreto 10.861, de 14 de abril de 2004

diferentes vocações de cada programa. Significa, também, um estímulo aos processos de autoaprendizagem e autodesenvolvimento do programa a partir do seu planejamento estratégico. Neste sentido, planejamento estratégico não pode existir sem acompanhamento e monitoramento do seu desenvolvimento. Vale destacar, neste sentido, que o próprio Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Bahia (PDI/UFBA) prevê mecanismos de acompanhamento e auto avaliação que já estão sendo desenvolvidos.

Com base nestas considerações, a Universidade Federal da Bahia tomou a iniciativa de estruturar um projeto institucional para a auto avaliação de todos os seus Programas de Pós-Graduação. Tal projeto não implica em desestimular experiências prévias e disseminadas entre os seus programas, assim como não pretende ser um modelo único e homogêneo. Procura assegurar, no entanto, processos básicos de auto avaliação que podem ser complementados, enriquecidos e ampliados por cada Programa, respeitando a sua cultura e tradição nesta área.

Em seguida, na parte II são apresentadas as linhas gerais da proposta institucional de auto avaliação dos programas de pós-graduação da UFBA. A parte III, contempla a pré-proposta do plano de auto avaliação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU) a ser implementado a partir de 2020.

II – Auto avaliação dos Programas de Pós-Graduação da UFBA

Para viabilizar a proposta de promover e desenvolver processos de auto avaliação no âmbito dos seus programas de pós-graduação, a UFBA, por intermédio da Pró-reitoria de Pós-Graduação e da Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD), desencadeou uma série de encontros com a finalidade de desenvolver uma cultura de planejamento e aprimorar o processo e os instrumentos relacionados a avaliação da pós-graduação. Neste percurso, buscou-se examinar os parâmetros e recomendações dos dispositivos legais e das agências reguladoras, bem como, a experiência institucional acumulada.

Tomou-se como ponto de partida o relatório do Grupo de Trabalho (GT) constituído pela CAPES para estruturar a proposta de auto avaliação da pós-graduação que estabeleceu um conjunto de diretrizes e de questões norteadoras que devem ser consideradas, não só por serem expectativas da agência avaliadora externa, mas por efetivamente ajudarem os programas a definir o conjunto de práticas, instrumentos e reflexões envolvidas na sua auto avaliação.

O relatório do GT de Auto avaliação de Programas de Pós-Graduação apresentou uma proposta metodológica para utilização no âmbito dos programas de pós-graduação organizada em cinco etapas: 1. Políticas e preparação, 2. Implementação e procedimentos, 3. Divulgação dos resultados, 4. Uso dos resultados e 5. Meta avaliação.

Conforme se observa na Figura 1, as cinco etapas mostram que o processo de avaliação deve cumprir uma missão importante no próprio programa, não sendo apenas um

exercício formal para prestar contas à agência avaliadora externa. Daí o destaque dado à etapa de USO dos resultados (sua disseminação e discussão junto a todos os integrantes do Programa). Outro aspecto importante é que o próprio processo deve ser alvo de uma avaliação (meta avaliação), no sentido de aprimorá-lo continuamente.

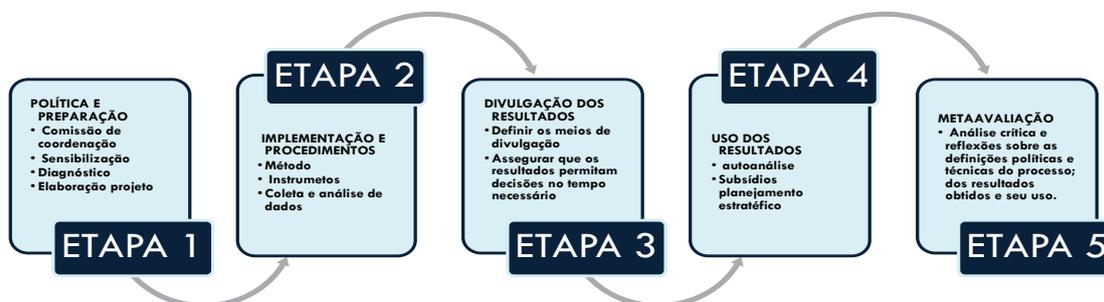


Figura1: Etapas do processo de auto avaliação propostas pelo GT CAPES

O relatório traz ainda um conjunto de questões que buscam nortear os processos de auto avaliação. A Figura 2 apresenta as questões norteadoras que poderão ser usadas pela CAPES para avaliar a qualidade do processo de auto avaliação dos programas. A Figura 3 apresenta o conjunto de questões norteadoras que o referido documento sugere para os próprios Programas, estabelecendo, assim, algumas diretrizes sobre elementos que devem estar presentes nos seus projetos específicos.

- A seguir estão relacionadas algumas perguntas para nortear a CAPES na avaliação dos processos de autoavaliação adotados pelos Programas de pós-graduação.
- ✓ Quais os princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação?
 - ✓ Quais as metas do Programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?
 - ✓ Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos?
 - ✓ Há articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição?
 - ✓ Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?
 - ✓ Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?
 - ✓ Como o Programa avalia a aprendizagem do aluno?
 - ✓ Como o Programa avalia a formação continuada do professor?
 - ✓ Como o Programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
 - ✓ Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu Programa?

Figura2: Questões propostas para a avaliação pela CAPES dos processos de auto avaliação dos Programas de PG.

Sucesso do aluno

- ✓ Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações do Programa?
- ✓ Como o Programa determina a aprendizagem do aluno?
- ✓ Quais as razões da evasão discente?

Sucesso do professor e dos técnicos

- ✓ Há avaliação da qualidade da orientação?
- ✓ Qual a política de capacitação docente e técnica do Programa? Ela é articulada com a Instituição?
- ✓ Qual a definição da qualidade do ensino, considerando o professor em sala de aula?
- ✓ Qual a definição da qualidade do apoio técnico?

Sucesso do Programa de maneira global

- ✓ Quais as ações de acompanhamento de egressos?
- ✓ Há organicidade no Programa? O Programa está pulverizado em termos de pesquisa?
- ✓ Como é avaliado o compromisso do Programa em relação à inclusão e à diversidade?
- ✓ O Programa monitora o fluxo de formação?
- ✓ O Programa monitora as taxas de conclusão e aprovação?
- ✓ Há oferta de atividade extracurricular – e política de incentivo à participação acadêmico-científico dos alunos e professores?
- ✓ Quais as políticas de inovação e seus resultados (amplo sentido)?
- ✓ Quais as políticas de internacionalização e seus resultados?
- ✓ Quais as políticas de inclusão social e seus resultados?

Figura 3: Questões norteadoras propostas para os Programas de Pós-Graduação

Postos esses referenciais do documento apresentado pela CAPES, a proposta institucional para o processo de auto avaliação dos Programas de Pós-Graduação da UFBA estruturou-se em quatro pilares apresentados na Figura 4. Tais pilares se reportam, especialmente, às etapas 1 e 2 da metodologia proposta no relatório do GT de Auto avaliação de Programas de Pós-Graduação, apresentando linhas gerais das decisões técnicas e políticas que devem estruturar o plano de auto avaliação de cada programa. Decisões mais específicas – especialmente referente a indicadores, estratégias metodológicas para conduzir as discussões ou mesmo para levantar dados complementares devem ser definidas pelo próprio Programa.

O projeto de auto avaliação de cada programa deve ser estruturado a partir do seu planejamento estratégico que definiu, coletivamente, objetivos, diretrizes e planos de ação para que o programa concretize a sua missão dentro do padrão de qualidade desejado. Neste sentido, se pudermos definir o momento inicial do processo de auto avaliação, ele deve ser a etapa diagnóstica envolvida na elaboração do planejamento estratégico.

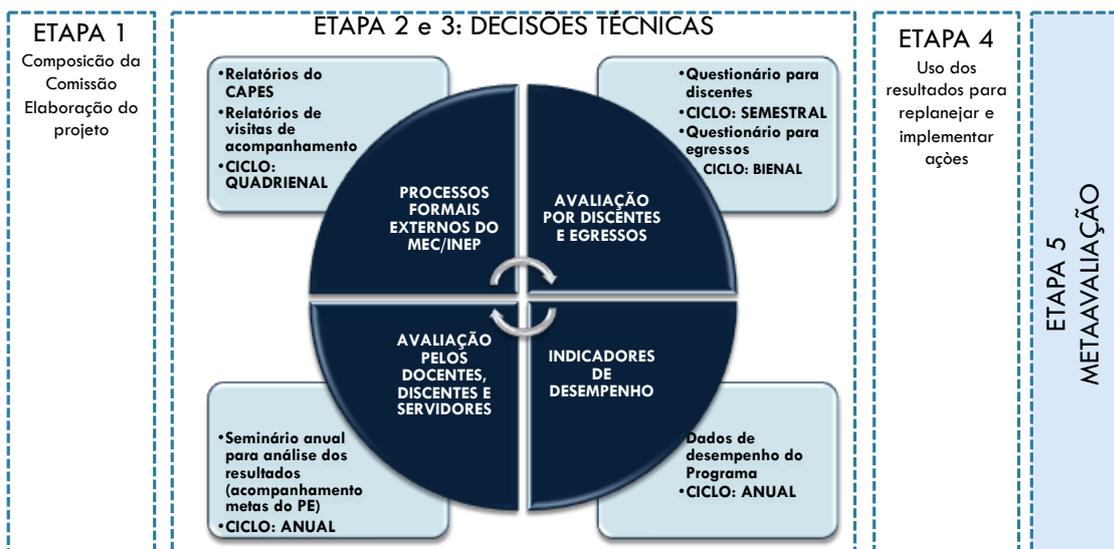


Figura 4: Descrição do processo de auto avaliação dos PPGs da UFBA

O detalhamento das cinco etapas do roteiro proposto pelo GT de Auto avaliação de Programas de Pós-Graduação se encontra no Anexo I deste projeto. Tais elementos podem ser incorporados pelos Programas no seu projeto específico. É preciso, a exemplo do que ocorreu com o Planejamento Estratégico (PE), definir uma comissão que coordenará o processo de auto avaliação, podendo ser a mesma que conduziu o PE.

Serão descritos e detalhados a seguir os quatro pilares básicos que estruturam os elementos técnicos do projeto institucional da UFBA. Eles buscam conferir um padrão mínimo de estruturação, assegurando que todos os programas disponham de um conjunto básico de informações como base para a sua auto avaliação.

1. PROCESSOS FORMAIS E EXTERNOS DE AVALIAÇÃO

Como indicado, a elaboração do planejamento estratégico como ponto de partida para o autodiagnóstico do programa, assim como, a apropriação, pelo grupo, dos resultados das avaliações externas é um requisito importante. Os relatórios das avaliações anteriores, quando existentes, podem ser um ponto de partida para identificar aspectos fortes e fracos do Programa, nas diferentes dimensões em que ele foi avaliado. O desempenho do Programa no quadriênio anterior é, portanto, o ponto de partida para o estabelecimento de metas de melhorias que vão integrar o planejamento estratégico. Na elaboração do planejamento estratégico orienta-se que o levantamento de pontos fortes e fracos ocorra por itens que integram os três quesitos da ficha de avaliação: Proposta de Programa, Formação e Impactos na Sociedade.

Como apresentado, também, o planejamento estratégico deve chegar ao ponto de propor um plano de ação, com metas anuais que definem as prioridades do programa para superar suas possíveis fragilidades. Esse plano de ação é a ferramenta básica para todo o processo de monitoramento do Programa ao longo do período de avaliação.

Para além do exame dos relatórios de avaliação do Programa, sugere-se que os Programas tenham acesso a relatórios de avaliação externas dos cursos de graduação

com os quais mantém algum vínculo e dos quais recebem candidatos para os seus processos seletivos. Os relatórios do INEP oferecem insumos importantes sobre o desempenho dos alunos no ENADE assim como da avaliação que os mesmos fazem do seu processo de formação. A consulta a esse material, quando pertinente, busca aprofundar a relação entre a pós-graduação e a graduação, ampliando os seus impactos recíprocos.

A indicação da análise do desempenho do Programa a partir das avaliações externas já disponíveis tem o objetivo de fazer com que os relatórios encaminhados pela CAPES sejam efetivamente mais utilizados como elementos no processo auto avaliativo.

2. AVALIAÇÃO POR DISCENTES E EGRESSOS

As percepções dos discentes e dos egressos sobre o curso que realizam ou realizaram são insumos importantes para qualquer avaliação educacional. Neste sentido, a UFBA, através da sua Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD) e com o apoio da Superintendência de Tecnologia de Informação (STI), viabilizará, no sistema SIGAA, a coleta de dados avaliativos de alunos e egressos, disponibilizando-os a todos os programas dentro da periodicidade definida.

Enquanto a avaliação dos discentes volta-se para levantar informações sobre o seu processo de formação ao longo do curso, a avaliação dos egressos centra-se no impacto que o curso teve na sua carreira profissional.

Os questionários de discentes e de egressos estão estruturados em um modelo geral abarcando dimensões e elementos comuns a todos os cursos de PG. No entanto, sabemos das especificidades que cercam determinados cursos ou mesmo áreas de conhecimento/atuação, em termos de recursos de ensino, infraestrutura para pesquisa ou, até mesmo, resultados esperados dos seus alunos e egressos. Isto já se tornou evidente, por exemplo, para a área de Artes. Está em processo de discussão com a área de tecnologia a possibilidade de customizar os instrumentos, se não para cada curso, pelo menos para cada área de conhecimento, de modo que itens possam ser adicionados para atender a tais singularidades.

A Figura 5 apresenta a estrutura dos diferentes instrumentos que serão usados para captar a avaliação dos discentes e egressos de todos os Programas da UFBA.

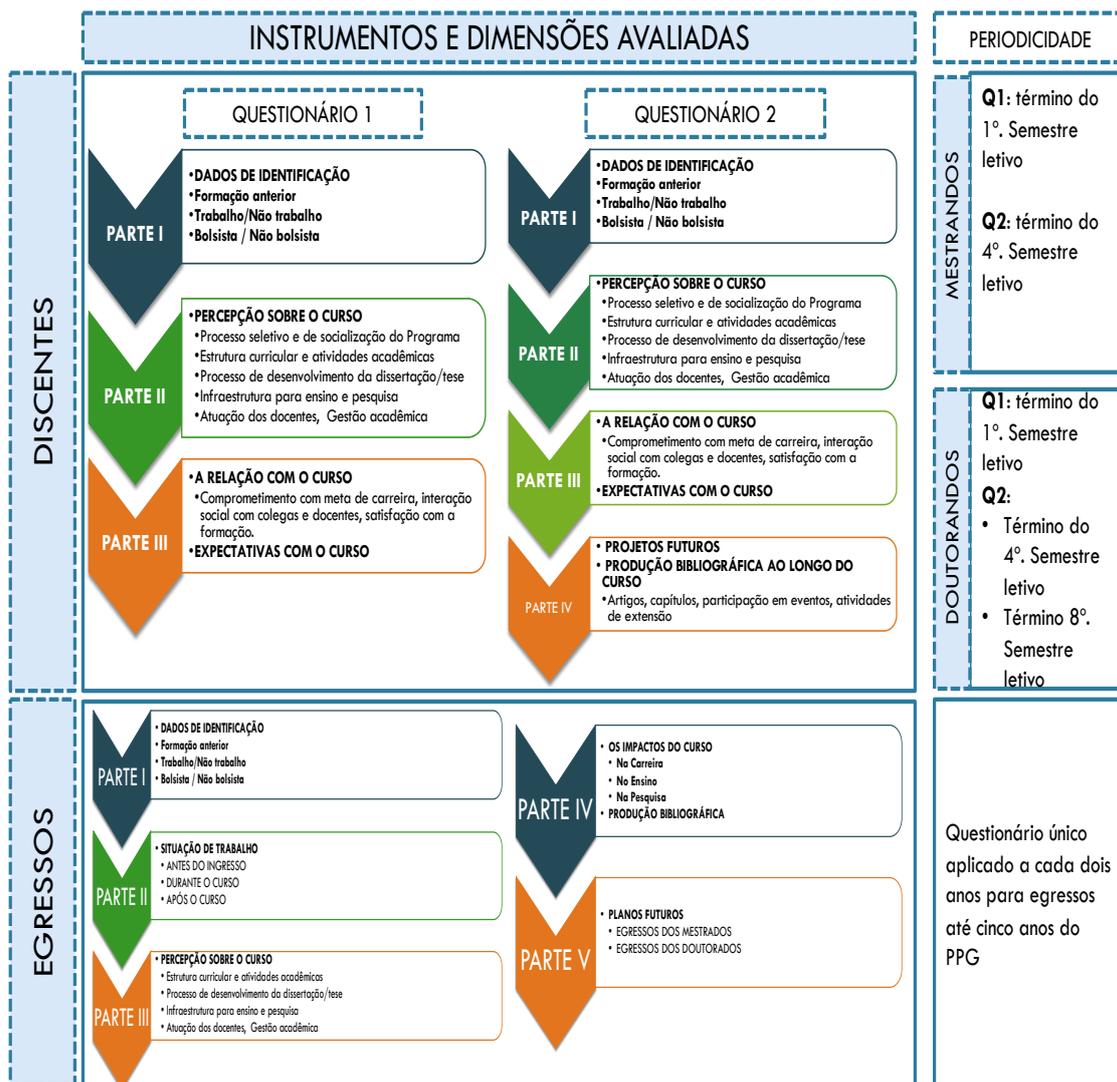


Figura 5: Características dos instrumentos para avaliação de discentes e egressos da Pós-Graduação

3. INDICADORES DE DESEMPENHO

Esse terceiro pilar do processo de auto avaliação inclui a construção de um processo de levantamento sistemático de dados de desempenho do programa (de alunos, de docentes, de produção) que permitam, naqueles aspectos considerados relevantes pela área do curso na Capes, monitorar, ao longo do quadriênio, o desempenho do Programa. Se tais indicadores são mapeados anualmente, é possível detectar dificuldades e buscar saná-las ainda ao longo do quadriênio.

A título de sugestão, a Figura 6 apresenta uma lista não exaustiva de indicadores que podem ser adequados para cada Programa.

	CORPO DOCENTE	ALUNOS	PRODUÇÃO
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Maturidade do corpo docente <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fator H (Web of Science) ✓ Fator H (Google) ✓ Percentual de Docentes com Bolsa PQ do CNPq (ou com perfil equivalente) ✓ Percentual de docentes com Projetos de pesquisa com financiamento de agências de fomento ✓ Percentual de docentes com Projetos em redes nacionais ✓ Percentual de docentes com Projetos em redes internacionais ✓ Número de orientandos por Docente ✓ Percentual de docentes colaboradores no total do corpo docente ✓ Percentual de docentes com estágios pós-doutorais ✓ Distribuição dos encargos docentes (ensino e orientação) – grau de concentração ✓ Percentual de docentes que orientam IC ✓ Percentual de docentes que atuam na graduação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Discentes/Docentes permanentes ✓ Taxa de retenção do aluno (tempo adicional ao previsto) ✓ Tempo médio de conclusão de mestrandos ✓ Tempo médio de conclusão de doutorandos ✓ Índice de evasão ✓ Numero de defesas/Docente permanente ✓ Percentual de discentes com produção bibliográfica ✓ Qualidade das teses e dissertações (a partir da qualidade dos itens publicados) ✓ Percentual de egressos com produção bibliográfica decorrente da dissertação ou tese ✓ Qualidade média dos itens publicados por egressos ✓ Número de egressos inseridos no mercado de trabalho compatível com a formação recebida 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção bibliográfica <ul style="list-style-type: none"> • Total de itens publicados por DP • Percentual de itens publicados em veículos internacionais • Índice de colaboração internacional • Qualidade média dos artigos (segundo Qualis da área) • Percentual de artigos nos estratos elevados do Qualis • Contribuição média dos docentes permanentes para a produção do programa (total de pontos/DP) • Distribuição da produção pelo corpo docente: <ul style="list-style-type: none"> • Percentual de docentes sem item produzido no ano • Concentração da produção nos docentes mais produtivos ✓ Produção técnica <ul style="list-style-type: none"> • Número médio de produtos técnicos por DP • Diversidade dos produtos técnicos produzidos

Figura 6: Lista de possíveis indicadores a serem monitorados pelos PPGs da UFBA.

Tais indicadores de natureza quantitativa não esgotam, certamente, o leque de indicadores utilizados pelas áreas, muitos dos quais são qualitativos e, portanto, dependentes da avaliação dos consultores.

Cada Programa, a partir dos indicadores utilizados por sua área de avaliação na Capes, deverá identificar os indicadores relevantes a serem monitorados. Há de ser um trabalho específico de cada Programa, pela diversidade de indicadores usados pelas diferentes áreas de avaliação. A partir da classificação dos itens produzidos, por exemplo, cada área desenvolve fórmulas próprias para avaliar a qualidade da produção bibliográfica de cada Programa.

A ideia, neste momento, não é reproduzir os índices utilizados por cada área para realizar esse monitoramento. Mas é a de acompanhar os dados mais brutos que servirão de base para o cálculo dos índices pelas comissões de Área. Um outro conjunto de indicadores poderá ser necessário para monitorar e avaliar as metas definidas pelo Programa no seu plano de ação, decorrente do seu planejamento estratégico. O mesmo se aplica para indicadores qualitativos referentes à proposta do curso e o seu impacto social.

O quesito III – Impactos na sociedade, pela sua novidade é aquele que demandará mais trabalho para a construção de indicadores de tais impactos. Até o momento, o impacto na sociedade em algumas áreas tem incluído o impacto das produções bibliográficas

(referente ao primeiro item que se refere ao caráter inovador e impacto da produção bibliográfica). Os impactos sociais, constante do item 2, possivelmente envolvem elementos mais qualitativos e bem específicos de cada área, pela natureza diversa de ações, projetos ou programas de extensão, de transmissão de conhecimento ou tecnologias para a sociedade.

4. AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES, DISCENTES E SERVIDORES

O conjunto de dados coletados e sistematizados nas etapas anteriores devem ser discutidos, socializados e debatidos pelo Programa. Só assim, os resultados podem ser transformar em revisão dos planos de ação, definição de novas metas, definição de novos projetos.

A proposta é que cada programa, ao término do ano letivo, realize um seminário de avaliação envolvendo docentes, alunos e servidores. Os resultados do seminário podem subsidiar o trabalho de preenchimento da Plataforma Sucupira por parte da Coordenação do Curso. A sistemática do seminário será definida por cada Programa, considerando a sua cultura e história.

Seria recomendado que nesse seminário houvesse a participação de docentes externos (ao Programa e à UFBA) para que pudessem colaborar no sentido de ampliar o diagnóstico das dificuldades e avanços do Programa ao ano. Para os programas de nota 6 e 7 seria recomendado que pelo menos um membro externo fosse um pesquisador estrangeiro.

III – Plano de Auto avaliação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU)

Na Oficina de Trabalho realizada em novembro de 2019, o programa decidiu aderir à proposta metodológica contida no relatório do GT de Auto avaliação de Programas de Pós-Graduação. Desse modo, a elaboração do plano foi organizada em cinco etapas: 1. Políticas e preparação, 2. Implementação e procedimentos, 3. Divulgação dos resultados, 4. Uso dos resultados e 5. Meta avaliação (Anexo I).

Na Etapa 1 – Políticas e preparação, está prevista a constituição da equipe de coordenação que se encarregará da condução do processo de auto avaliação do programa e da elaboração da pré-proposta do plano de auto avaliação que deverá ser submetida e aprovada pelo colegiado do programa. Nesta etapa prevê-se a definição dos princípios e concepções de auto avaliação adotados pelo programa que devem estar em harmonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA e com os quesitos e itens da avaliação externa da CAPES.

Em novembro de 2019, o PPGEISU, designou a Comissão de Auto Avaliação (CAA) do programa composta pelos seguintes membros: representantes docentes, Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro e Marcelo Nunes Dourado Rocha, representantes discentes Beatriz Oliveira de Almeida e Caio César Moura Feitosa e representante dos servidores técnico-administrativos Pérola Dourado.

O que é apresentado a seguir consiste na pré-proposta de plano de auto avaliação do programa, elaborada pela CAA, correspondente ao segundo item da Etapa 1 – Política e Propostas. A previsão é que o documento será discutido em um seminário no início do período letivo de 2020, junto com a atualização do planejamento estratégico.

Vale ressaltar, no entanto, que a oficina realizada em novembro de 2019 na qual foi discutido e revisado o diagnóstico dos pontos fortes e fracos para o planejamento estratégico já cumpriu as atividades previstas para o primeiro pilar do projeto institucional de auto avaliação. Na elaboração da pré-proposta utilizou-se largamente as informações dos relatórios de avaliação externa pela CAPES; resultados de avaliações realizadas em períodos anteriores no âmbito do próprio Programa; as avaliações realizadas por docentes externos encaminhadas pela Pró-reitoria de Pós-Graduação da UFBA e pelas comissões de credenciamento e reconhecimentos de docentes.

Com o retorno das atividades, pretende-se dar continuidade ao planejado, submetendo a pré-proposta aqui apresentada à discussão coletiva. Possivelmente o presente documento deverá incorporar definições mais específicas previstas no modelo institucional, especialmente no que se refere aos indicadores que serão utilizados para monitorar continuamente o desempenho do Programa como um todo, dos seus docentes e discentes.

O relatório do grupo de trabalho da CAPES sobre orientações de processos de auto avaliação de programas de pós-graduação publicado em 2019 informa sobre o redimensionamento do foco a ser dado na avaliação do órgão. Até então o sistema de avaliação da CAPES colocava o seu foco na análise dos resultados dos PPGs para então proceder à sua avaliação. A diretriz que passa a ser adotada é a de acompanhar os processos de auto avaliação dos PPGs, ou seja, analisar os critérios e procedimentos adotados pelo próprio programa para gerar insumos que orientem o seu auto aperfeiçoamento.

Depreende-se daí a valorização de processos de autoaprendizagem dos PPGs mediante dispositivos e mecanismos de auto monitoramento, reunindo informações qualificadas para a tomada de decisão e de correção de rumos. Em respeito a essa diretriz e também ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA, a CAA do PPGEISU estruturou a proposta descrita a seguir.

Pré-proposta de Plano de Auto Avaliação do PPGEISU

Objetivo

O plano de auto avaliação do PPGEISU tem como objetivo assegurar a qualidade da formação na pós-graduação em três dimensões: formação acadêmico-científica, produção do conhecimento e impacto social. A seguir serão apresentados detalhes sobre o processo de avaliação de cada dimensão, incluindo questões orientadoras das discussões necessárias a cada dimensão.

Dimensões

1. Formação acadêmico-profissional

O PPGEISU tem um sério compromisso com a formação de futuros docentes que se mostrem aptos a atuarem com competência no ensino superior. Espera-se que o egresso não somente tenha domínio conceitual, mas faça uso de técnicas didático-pedagógicas que ajudem o seu aluno a diferenciar o conhecimento oriundo de fundamentos teórico-metodológicos e evidências empíricas, do mero pseudoconhecimento. Torna-se importante, então, avaliar se a estrutura curricular e a qualidade das aulas ministradas no PPGEISU permitem que os estudantes de mestrado consigam desenvolver repertórios que os habilitem a atender a este objetivo de formação.

No Quadro 1 a seguir são apresentados detalhes sobre os aspectos que serão considerados na avaliação desta dimensão, técnicas de coleta de dados e atores envolvidos. Certamente que poderiam ser abordados outros aspectos, mas tendo em vista tratar-se de uma proposta piloto, procurou-se eleger aqueles que possuem um papel chave quando da concepção do programa. Oportunamente outros aspectos poderão ser acrescentados após esta implantação.

Quadro 1: Detalhamento da auto avaliação da Dimensão 1 – Formação acadêmica-profissional

Aspectos avaliados	Foco específico	Estratégias de coleta informações e atores envolvidos	Periodicidade e responsabilidade
Estrutura curricular e Metodologia de ensino	Oferta de disciplinas: número e qualidade	Grupo focal composto por representantes de alunos e docentes do curso de mestrado	Anual Coordenação Representantes de Linhas de Pesquisa
	Carga horária das disciplinas	Dados obtidos nos questionários de discentes e egressos (disponibilizado no Sistema SIGAA)	
	Estratégias pedagógicas docentes		
Sistema de avaliação processual	Disciplina de Metodologia da Pesquisa	Grupo focal com participantes (alunos e docentes) da Disciplina de Metodologia da Pesquisa Grupo focal com alunos e docentes da qualificação	Anual Comissão responsável pelos seminários e qualificação
	Exame de qualificação	Dados obtidos nos questionários de discentes e egressos (disponibilizado no Sistema SIGAA)	
Formação docente	Estágio docente	Grupo focal com alunos da atividade Dados obtidos nos questionários de discentes e egressos (disponibilizado no Sistema SIGAA)	Anual Docente responsável pela atividade

Formação em pesquisa	Atividades de pesquisa.	Criação de um banco de dados para registro das informações	Anual Coordenação Representantes de Linhas de Pesquisa
	Domínio de ferramentas metodológicas e técnicas.	Análise das fichas de avaliação das atividades de pesquisa orientada	
	Domínio de métodos de análise de dados	Dados Sucupira	
	Domínio de redação científica	Dados obtidos nos questionários de discentes e egressos (disponibilizado no Sistema SIGAA)	

A estrutura curricular é a espinha dorsal do programa. É preciso ter clareza se as disciplinas e as cargas horárias previstas para cada uma delas mostram-se suficientes para oferecer domínio conceitual aos pós-graduandos nas respectivas áreas e linhas de pesquisa a que se vinculam. Será que as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes conseguem potencializar o aprendizado do estudante para fins de aplicação no exercício de sua docência? O sistema de avaliação de aprendizagem das disciplinas e do andamento do projeto de pesquisa estariam gerando insumos para o estudante identificar seus pontos fortes e fracos e assim orientar o seu auto aperfeiçoamento como estudante autônomo? Presume-se que o estudante de pós-graduação seja autônomo intelectualmente, quando comparado ao estudante de ensino médio e de graduação, estando mais apto a se engajar em um processo ativo de aprendizagem. Além disso, é preciso também saber se a experiência de estágio docente está ajudando no processo de inovação pedagógica e oferecendo modelos de estratégias alternativas para motivar e engajar o estudante universitário em sua aprendizagem, hoje um grande desafio no ensino superior.

Há um conjunto de atividades importantes para a formação de um pesquisador que envolve processos de socialização informal. Muitas vezes eles não se mostram formalmente estabelecidos, dependendo da iniciativa do estudante no processo de busca da aprendizagem contínua e também das oportunidades que colegas e o orientador proporcionam.

Sendo assim, destaca-se a importância de se conhecer melhor como os estudantes se engajam em processos de socialização e aprendizagem formais e informais durante a sua formação. Uma pergunta se faz necessária: o que seria mais benéfico para a formação de futuros pesquisadores? Podemos aventar duas opções: a) a criação de espaços formais como os grupos de pesquisa, que oportunizam maior compartilhamento de experiências e projetos entre os estudantes de pós-graduação sob a coordenação do(a) orientador(a), e b) a criação de espaços físicos de compartilhamento para que os estudantes possam trocar experiências com os demais não pertencentes ao grupo de pesquisa de origem. Mas será que necessariamente elas se opõem? Não poderiam ser complementares? A ciência cada vez se mostra como um empreendimento coletivo e os PPGs ainda que enfrentem cada vez mais dificuldade de os estudantes permanecerem dedicados integralmente às suas atividades, precisa criar espaços de convivência para que a troca ocorra.

A redação científica, no entanto, requer outros tipos de habilidades. Não é suficiente dominar normas e regras. Pode-se dominar regras, mas sem treino específico, dificilmente a qualidade da redação se aperfeiçoa. Isso envolve feedbacks contínuos de leitores, orientadores, avaliadores e colegas. A questão a responder é o quanto é viável incorporar esse tipo de treino em um espectro de formação de 24 meses no nível do mestrado para cumprir disciplinas, elaborar projeto de pesquisa, desenvolvê-lo, para enfim redigir os resultados? Que estratégias podem ser adotadas para potencializar esse tipo de treino durante esse relativo tempo? Se o estudante de mestrado se envolve apenas com o seu projeto, quais as chances de aperfeiçoar o seu treino como pesquisador e futuro docente?

Os dados obtidos pelos questionários dos alunos permitirão tratar dos demais aspectos e dimensões do processo formativo, com elementos mais específicos considerados por alunos e egressos como pontos que requerem aperfeiçoamentos.

2. Produção bibliográfica e técnica

A geração de novos conhecimentos exige o desenvolvimento de duas competências. A primeira é a teórico-metodológica, que se refere à capacidade de extrair do conhecimento acumulado questões e hipóteses de pesquisa relevantes para o avanço científico em determinado campo do saber. Faz parte dessa mesma competência a capacidade de eleger as melhores estratégias e procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados para responder ao teste empírico das questões e hipóteses de pesquisa.

A segunda competência envolve a capacidade de o estudante de pós-graduação organizar o conhecimento produzido em uma forma textual, cuja forma e conteúdo atendam aos critérios de publicação científica na área. O quadro a seguir apresenta em detalhes os aspectos a serem contemplados na avaliação desta dimensão, técnicas a serem utilizadas e os atores envolvidos.

Quadro 2: Detalhamento da auto avaliação da Dimensão 2 – Produção Bibliográfica e Técnica

Aspectos avaliados	Foco específico	Estratégias	Participantes/responsáveis e periodicidade
Produção Docente	Qualidade da produção bibliográfica Contribuição média de docentes para o desempenho do Programa Atendimento critérios credenciamento do Programa Atendimento critérios esperados pela Coordenação de Área Produtos mais significativos por docente	Discussão dos dados coletados e dos indicadores calculados	Anual Coordenação Representantes de Linhas de Pesquisa
Produção discente	Qualidade da produção bibliográfica Coautorias	Discussão dos dados coletados e dos indicadores calculados	Anual Coordenação Representantes de Linhas de Pesquisa

Produção de egressos	Atendimento da expectativa de produção de itens decorrentes do trabalho final. Qualidade da produção bibliográfica	Discussão dos dados coletados e dos indicadores calculados	Anual Coordenação Representantes de Linhas de Pesquisa
Produtos técnicos	Volume da produção técnica e sua pertinência às linhas de pesquisa Qualidade dos itens produzidos	Discussão dos dados coletados e dos indicadores calculados	Anual Coordenação Representantes de Linhas de Pesquisa

Conquanto exista uma mudança no processo de avaliação da CAPES que minimiza o excessivo papel que a produção bibliográfica desempenhou nas avaliações anteriores dos programas, a produção bibliográfica continua sendo um produto indispensável a um programa de pós-graduação e a sua qualidade passa a ter um papel mais destacado no processo de avaliação.

A partir dos dados sistematizados de produção – de docentes, discentes e egressos – busca-se discutir: em que medida tal produção é consistente com as linhas de pesquisa do Programa? Em que medida a produção é bem distribuída no grupo de docentes, não havendo excessiva concentração em alguns docentes? Qual a qualidade da produção bibliográfica, especialmente dos artigos produzidos? Ela atende as expectativas de desempenho do programa? Qual o grau de internacionalização da produção bibliográfica? Os discentes estão engajados, na sua maioria, na produção, do programa? As dissertações têm gerado itens publicados em bons veículos? Qual a qualidade da produção dos egressos? Como se revela a produção dos recém ingressos no Programa? O que pode ser feito de modo a que jovens doutores e recém ingressos no programa possam consolidar seus grupos de pesquisa e a sua produção bibliográfica?

3. Impacto social

A terceira e última dimensão do Plano de Auto Avaliação se refere a três aspectos: efetividade para formar professores qualificados para o ensino superior, capacidade de produzir conhecimento acessível ao público não especialista e também desenvolver projetos de pesquisa e intervenção em parceria com a comunidade, cumprindo a função social de uma universidade pública. Novas competências são, portanto, requeridas. A que gostaríamos de ressaltar nesta seção é a da flexibilidade para adequar o repertório adquirido a contextos diferenciados, usando técnicas e linguagem pertinentes a tais contextos. Requer ainda capacidade de analisar a situação local, recuperar o repertório adquirido e adequá-lo ao público-alvo para, enfim, alcançar os objetivos pretendidos.

Quadro 3: Detalhamento da auto avaliação da Dimensão 3 – Impactos Sociais

Aspectos a serem avaliados	Foco específico	Estratégias/participantes	Responsáveis/Periodicidade
Transferência de conhecimento	Produção de material didático	Banco de dados com as informações do programa	Anual Coordenação Representantes de Linhas de Pesquisa
	Oferta de cursos e produtos para a comunidade		
	Projetos permanentes de pesquisa associados a prestação de serviços	Dados Sucupira	

Formação de redes sociais e interorganizacionais	Projetos de pesquisa em parceria	Dados Sucupira Banco de dados do programa	Anual Coordenação Representantes de Linhas de Pesquisa
	Projetos de intervenção que envolvam comunidades e entornos		
	Parcerias com outras entidades e órgãos públicos e privados		
	Internacionalização do Programa (produção, institucionalização)		
Visibilidade	Alcance das ações do Programa	Dados Sucupira	Anual Coordenação Representantes de Linhas de Pesquisa
	Presença do Programa nas redes sociais	Banco de dados do programa	
Inserção e atuação do egresso	Inserção do egresso no mercado de trabalho e papéis desempenhados	Dados da pesquisa de egressos	Anual Coordenação Representantes de Linhas de Pesquisa
	Impactos no sistema educacional		
	Impacto na prestação de serviços		

Avaliar a efetividade de um PPG não é tarefa fácil, considerando que a visibilidade de resultados tarda um pouco a aparecer. Assim, avaliar a presença do Programa nas redes sociais se torna importante pelo que elas potencializam a difusão de conhecimentos e amplia o espaço de debates sobre os saberes e práticas da Educação.

A transferência de conhecimento, outro aspecto a ser considerado, pode ser avaliada sobretudo pelos programas permanentes que articulam pesquisa e intervenção, contribuindo para solução de problemas em grupos sociais ou comunidades específicas. A formação de redes e parcerias inter organizacionais, por outro lado ajudam a avaliar as articulações construídas pelo Programa que potencializam a concretização de seus objetivos e o impacto dos resultados de suas pesquisas, assim como a transferência de conhecimentos e tecnologias para setores específicos. A construção de redes de parcerias será útil para buscar indicadores de institucionalização do processo de internacionalização do Programa.

Torna-se obrigatório incluir egressos nessa avaliação, pois informações de onde eles estão inseridos, o que fazem e o que conquistaram profissionalmente ajudam a avaliar o que direta ou indiretamente a formação no PPGEISU contribuiu para este desfecho.

Próximas etapas para implementação do Plano de Auto Avaliação

A previsão inicial da CAA era retomar a proposta do plano de auto avaliação no primeiro semestre de 2020, buscando definir as abordagens, os critérios e os parâmetros de avaliação a serem utilizados, bem como, os instrumentos e a periodicidade de coleta dos dados e os procedimentos para utilização dos resultados dentre outros aspectos. Contudo, já no início de 2020, em decorrência das restrições impostas ao funcionamento da Universidade como forma de enfrentamento da pandemia da COVID 19, optou-se por iniciar a implantação da autoavaliação examinando os egressos, cujos

resultados são considerados estratégicos para o nosso Programa. Desta forma, foi priorizada a etapa do projeto que prevê a avaliação dos egressos. A CAA, juntamente com a SUPAD/UFBA, tratou, então, de estabelecer a metodologia e o instrumento para avaliação dos egressos (Anexo II), tendo iniciado a coleta de dados dos egressos em dezembro de 2020.

Em 2021, a CAA se encarregará de sistematizar os dados gerados pelos levantamentos do programa e pelas pesquisas institucionais com egressos. Os insumos gerados serão analisados pela própria CAA que ficará encarregada de propor ações de melhorias dividindo-as em ações imediatas (de fácil aplicação), ações de médio prazo e ações de longo prazo.

Anexo I – Roteiro de Etapas de Avaliação

GT AUTOAVALIAÇÃO - Roteiro de etapas de Autoavaliação (AA) – um exemplo

30 09 2018 Sub Grupo GT AVAL

POLÍTICA E PROPOSTAS	1) Criação de comissão de auto avaliação (CAA) : coordenador do PPG indica e submete à aprovação do colegiado nomes de docente, discente e técnico/TAE (e possivelmente egresso e/ou empregador) para compor a comissão que coordenará o processo de auto avaliação.
	2) Elaboração de pré-proposta de plano de auto avaliação : CAA elabora pré-proposta de plano de AA com base: (2.1) na missão do PPG e no PDI institucional; (2.2) resultados que vem obtendo em avaliação Capes (2.3) monitoria da qualidade do programa e do seu processo de formação.
	3) Aprovação do plano de auto avaliação : Assembleia e/ou colegiado do PPG realiza discussão, negociação para especificação da AA com vistas a. Aprovação de um plano de AA que deve ser publicizado na página do programa.
PROCEDIMENTOS e INSTRUMENTOS ¹	4) Implementação do plano de auto avaliação (a) CAA especifica autoavaliação – O que? Quem? Como? Quando?; (b) CAA orienta procedimentos AA - observação e coleta de dados por meio de grupos focais, entrevistas, questionários, reuniões, debates, oficinas; (c) CAA sistematiza dados mediante análise quali-quantitativa: fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos- melhorias, desenvolvimentos futuros que emergiram da etapa anterior; (d) CAA apresenta observações à assembleia do PPG (docentes, discentes, técnicos) estimula reflexão, problematização em termos do diagnóstico feito e de aspectos a serem qualificados e do PPG tendo como referencial à avaliação da CAPES, aderência ao PPI/PDI institucional e sua missão e objetivos.
RESULTADOS e	5) Elaboração do relatório parcial : CAA elabora relatório parcial do processo de auto avaliação implementado, destacando especialmente potencialidades e fragilidades evidenciadas e elenco de possíveis ações futuras.
FUTUROS	6) Realização de seminário integrador : Docentes, discentes e técnicos participam de assembleia para análise do relatório parcial com vistas e ajustar e aprovar as medidas a serem tomadas para melhoria institucional, proposições de ações e traçado de metas futuras. 7) Coordenação preenche fichas a serem enviadas a Capes sobre os procedimentos de auto avaliação.

ANEXO II

PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO - Questionário Egressos

Caro estudante da Pós-Graduação,

As mudanças no processo de avaliação pela CAPES, para o presente quadriênio, introduziram algumas inovações importantes e que exigem dos Programas e das Instituições novas demandas.

Uma dessas novidades consiste no processo de autoavaliação de cada Programa como base para a avaliação externa a ser realizada. Assim, algo que era feito no âmbito dos Programas de formas diferentes ganha a necessidade de ter um processo mais estruturado no âmbito da Universidade.

Assim, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação em conjunto com a SUPAD - Superintendência de Avaliação Institucional, buscando apoiar os Programas de Pós-Graduação (PPGs) no seu processo de auto avaliação, resolveram institucionalizar duas pesquisas a serem conduzidas com alguma periodicidade: a pesquisa com discentes e a pesquisa com egressos.

Passa a ser de fundamental importância a sua participação respondendo o presente questionário cujos dados coletivos servirão de base para a autoavaliação do programa e o seu planejamento estratégico, para melhoria dos seus pontos mais frágeis. Contamos com a sua ajuda, pois ela é valiosa para o contínuo desenvolvimento do nosso sistema de pós-graduação.

Pedimos que responda ao questionário até o dia 25/02/2021.

Qualquer necessidade pode falar conosco pelo endereço: aval.inst@ufba.br

Coordenação de Pós-Graduação / Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Há 33 perguntas neste questionário

PARTE I - DADOS PESSOAIS INFORMAÇÕES BÁSICAS

[] CPF:

Apenas números podem ser usados nesse campo.

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[] Idade (em anos): *

Apenas números podem ser usados nesse campo.

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Gênero: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Masculino

Feminino

Outros

[]Cor/raça *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Branca

Preta

Parda

Amarela

Indígena

[]Estado Civil: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Solteiro(a)

Casado(a)

Divorciado(a)

Em um relacionamento estável

Viúvo(a)

[]Qual Programa de Pós-Graduação você cursou? (responda com base no último curso que fez) *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 12015812 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (NPGA)
- 12015804 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (NPGA-P)
- 12013003 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE (PGNUT)
- 12015604 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA (PPGA)
- 12015708 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO (PPG-AU)
- 12013405 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS (PPGAC)
- 12012410 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (PPGAV)
- 12012214 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (PPGASFAR)
- 12012115 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL (CPGAMI/MED)
- 12015115 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS (PPGBIOCIENCIAS)
- 12011314 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE (DIVPG/IBIO)
- 12011311 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E EVOLUÇÃO (PPGBIOEVO)
- 12012022 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR (PMBQBM)
- 12012021 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA - Rede RENORBIO (RENORBIO)
- 12012015 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA (PPGBIOTEC)
- 12013215 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL NOS TRÓPICOS (PPGCAT)
- 12011723 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (CPPCC/UEFS)
- 12011710 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (PGCOMP)
- 12011721 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (PMCC)
- 12013105 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI)
- 12012902 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DE ALIMENTOS (PGALI)
- 12011313 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ECOPG/IBIO)
- 12012025 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO (PPGREAB)
- 12012101 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (PPGCSAUDE)
- 12015102 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (PMPGCF)
- 12015623 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS (PPGCS)
- 12012107 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIRURGIA (CPGCIR/MED)
- 12016006 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA (POSCOM)
- 12015717 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO (CECRE)
- 12016104 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE (PPGCONT)
- 12011110 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E SOCIEDADE (POSCULTURA)
- 12016617 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO, LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
- 12013303 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DANÇA (PPGDANCA)

- 12013319 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DANÇA/PRODAN
- 12015805 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL (PPGDGS)
- 12016601 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO (DMMDC)
- 12012203 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO (PPGD)
- 12011319 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA (PPGECOLOGIA)
- 12011303 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA: TEORIA, APLICAÇÃO E VALORES (PPGECOTAV)
- 12012503 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (PPGE)
- 12016609 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PGEDU)
- 12012327 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENERGIA E AMBIENTE (PPGENAM)
- 12012606 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (PGENF)
- 12012324 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL E URBANA (CPMEAU/ENG)
- 12012340 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL (PPEC)
- 12012338 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE ESTRUTURAS (PPEE)
- 12012314 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA (PPGEE)
- 12012328 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA INDUSTRIAL (PEI)
- 12012319 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA INDUSTRIAL (PEI-P)
- 12012339 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA QUÍMICA (PPEQ)
- 12015515 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS (PPGEFHC)
- 12015626 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS (POSAFRO)
- 12011109 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A UNIVERSIDADE (PPGEISU)
- 12015606 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISMO (PPGNEIM)
- 12012903 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA (PPGFAR)
- 12015624 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA (PPGF)
- 12015507 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA (PPGFIS)
- 12011315 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GENÉTICA E BIODIVERSIDADE (PPGGENBIO)
- 12011404 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOFÍSICA (PGGEOFISICA)
- 12011413 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (POS GEO)
- 12011414 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA (PGGEOLOGIA)
- 12011405 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOQUÍMICA: PETRÓLEO E MEIO AMBIENTE (POSPETRO-GEO)
- 12012301 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERENCIAMENTO E TECNOLOGIA AMBIENTAL NO PROCESSO (CCPGPL)
- 12012342 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E REGULAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (PROFAGUA)
- 12015619 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (PPGH)

- 12012001 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM IMUNOLOGIA (PPGIM)
- 12011819 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (PROFLETRAS)
- 12011816 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA (PPGLINC)
- 12011817 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA (PPGLITCULT)
- 12011724 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL (PROFMAT)
- 12011715 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA (PGMAT)
- 12011722 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA (PGMAT-UFAL)
- 12011701 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MECATRÔNICA (PPGM)
- 12012108 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA E SAÚDE (PPGMS)
- 12012337 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE, ÁGUAS E SANEAMENTO (MAASA)
- 12011316 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MICROBIOLOGIA (PGMICRO)
- 12015628 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA (PPGMUSEU)
- 12012804 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (PPGMUS)
- 12012816 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (PPGPROM)
- 12012701 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA (CPGLO/ODO)
- 12012705 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA E SAÚDE (PPGOS)
- 12012117 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATOLOGIA HUMANA (PGPAT)
- 12013220 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATOLOGIA VETERINÁRIA (PPGPV)
- 12012016 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS INTERATIVOS DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS (PPGORGSI)
- 12011112 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROFARTES (PROFARTES)
- 12011518 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO (PROFNIT)
- 12015135 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE (PPGPS)
- 12016701 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (PPGPSI)
- 12011507 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA (PPGQ)
- 12011108 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS (PPGRI)
- 12012119 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO (PPGSAT)
- 12011202 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (PPGSC)
- 12015132 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (PPGSC-IMS)
- 12011210 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (PPGSC-P)
- 12012212 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E CIDADANIA (MPSPJC)
- 12016705 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL (PPGSS)
- 12013214 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA (PPGZ)
- Outros

[]Qual o último curso que você fez nesse Programa de Pós-Graduação?

*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Mestrado
- Doutorado

[]Forma de ingresso: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Reserva de vagas/Cotas
- Ampla concorrência

[]Mês/ano da defesa da dissertação/tese (indique mm/aa):

*

Resposta deve ser menor ou igual a 12-21

Favor informar uma data:

PARTE II – SITUAÇÃO DE TRABALHO

[] ANTES DE ENTRAR na Pós-Graduação você: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Trabalhava
- Não trabalhava

[] Se trabalhava: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Trabalhava' na questão '10 [q10a]' (ANTES DE ENTRAR na Pós-Graduação você:)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Docente em instituição de ensino superior privada
- Docente em instituição de ensino pública
- Trabalho técnico/profissional no setor público
- Trabalho técnico/profissional no setor privado
- Trabalho como técnico/profissional autônomo

[] DURANTE a Pós-Graduação, você: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Trabalhava
- Não trabalhava, era bolsista
- Não trabalhava e não tinha bolsa

[] DURANTE a Pós-Graduação, qual o tempo dedicado ao curso: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Menos de 10 h/semanais
- Entre 10 e 20h/semanais
- Entre 20 e 40h/semanais
- Tempo integral

[] Durante a Pós-Graduação, você: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Realizou algum estágio/intercâmbio nacional
- Realizou algum estágio/intercâmbio internacional
- Não realizou estágio/intercâmbio

[] HOJE EM DIA, você: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Trabalha
- Não trabalha
- Estuda
- Estuda e trabalha

[] Se você trabalha HOJE EM DIA, qual é natureza do seu trabalho: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Trabalha' ou 'Estuda e trabalha' na questão '15 [q14a]' (HOJE EM DIA, você:)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Docente em instituição de ensino superior privada
- Docente em instituição de ensino pública
- Trabalho técnico/profissional no setor público
- Trabalho técnico/profissional no setor privado
- Trabalho como técnico/profissional autônomo

[]

Se você atua como docente, qual o nível de inserção: ***Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:**

A resposta foi 'Docente em instituição de ensino superior privada' ou 'Docente em instituição de ensino pública' na questão '16 [q14b]' (Se você trabalha HOJE EM DIA, qual é natureza do seu trabalho:)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Educação Básica (Educação Infantil/Ensino Fundamental)
- Educação Básica (Ensino Médio)
- Curso de Graduação
- Curso de Especialização
- Curso de Mestrado Acadêmico
- Curso de Mestrado Profissional
- Curso de Doutorado

[X]Se atua como docente, desenvolve algum projeto de pesquisa? ***Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:**

A resposta foi 'Docente em instituição de ensino superior privada' ou 'Docente em instituição de ensino pública' na questão '16 [q14b]' (Se você trabalha HOJE EM DIA, qual é natureza do seu trabalho:)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim, com apoio de agências nacionais ou estaduais de fomento
- Sim, com financiamento da própria instituição
- Sim, mas sem apoio financeiro
- Não desenvolve pesquisa

[X]Você está inserido/participa de algum grupo de pesquisa? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim, como membro de grupo vinculado a Pós-Graduação que realizei
- Sim, como membro de grupo da instituição de ensino superior onde trabalho
- Sim, como coordenador do grupo na instituição de ensino superior onde trabalho
- Não participo de grupo de pesquisa

[] Indique o tipo de inserção profissional que melhor caracteriza a sua atuação neste momento: ***Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:**

A resposta foi 'Trabalha' ou 'Estuda' ou 'Estuda e trabalha' na questão '15 [q14a]' (HOJE EM DIA, você:)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Atuo em minha área de formação na Pós-Graduação
- Atuo em uma área afim a minha formação na Pós-Graduação
- Atuo em área distinta daquela da minha formação na Pós-Graduação

[] Indique o tipo de organização que melhor caracteriza sua atuação profissional neste momento: ***Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:**

A resposta foi 'Trabalha' ou 'Estuda' ou 'Estuda e trabalha' na questão '15 [q14a]' (HOJE EM DIA, você:)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Organização pública
- Organização privada
- Organizações sociais, cooperativas e não-governamentais
- Trabalho autônomo ou de consultoria

[] Você prestou algum concurso público após a sua Pós-Graduação? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim, e fui aprovado e ocupei uma vaga disponível
- Sim, e fui aprovado mas não me classifiquei para ocupar a vaga disponível
- Sim, mas não fui aprovado(a)
- Não realizei concurso

[]

Esse concurso público foi para cargo efetivo de docente?

*

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim, e fui aprovado e ocupei uma vaga disponível' ou 'Sim, e fui aprovado mas não me classifiquei para ocupar a vaga disponível' ou 'Sim, mas não fui aprovado(a)' na questão '22 [q18a]' (Você prestou algum concurso público após a sua Pós-Graduação?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Qual o motivo principal que levou você a optar por uma Pós-Graduação Stricto Sensu? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Qualificação para concurso público
- Dar seguimento a carreira acadêmica (docente/pesquisador)
- Ocupar o tempo livre com aquisição de novos conhecimentos
- Obter um título para melhorar a renda ou a empregabilidade
- Adquirir conhecimento para qualificar a atuação profissional
- Falta de perspectiva e oportunidade de emprego
- Conhecer melhor a atividades de docente/pesquisador antes de optar pela carreira acadêmica

PARTE III - PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO

[]

Para as questões que se seguem, utilize a seguinte escala para expressar a sua avaliação do conjunto de itens que descrevem aspectos da estrutura e funcionamento do curso que você realizou.

1	2	3	4	5
Muito insatisfatório/a	Insatisfatório/a	Neutro	Satisfatório/a	Muito satisfatório/a

[]Condições e experiências de formação: *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5
Infraestrutura dedicada à gestão do curso – secretaria, coordenação, etc	<input type="radio"/>				
Estrutura curricular em termos do quanto permitiu aprendizagens significativas no curso	<input type="radio"/>				
Infraestrutura para ensino usadas no curso - salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios, etc	<input type="radio"/>				
Suporte oferecido pelo(s) orientador(es) para o desenvolvimento do seu trabalho final	<input type="radio"/>				
Formação do corpo docente para a manutenção e a qualidade das atividades do curso	<input type="radio"/>				
Experiência prática do corpo docente para a manutenção e a qualidade das atividades do curso	<input type="radio"/>				
Dedicação do corpo docente para a manutenção e a qualidade das atividades do curso	<input type="radio"/>				
Oportunidades de intercâmbios e trocas com outros cursos e grupos de pesquisa no Brasil	<input type="radio"/>				
Oportunidades de intercâmbios e trocas com outros cursos e grupos de pesquisa no exterior	<input type="radio"/>				

PARTE IV – OS IMPACTOS DO CURSO

[]

Para as questões que se seguem, utilize a escala de 1 a 5 abaixo para avaliar cada um dos itens a seguir.

1	2	3	4	5
Nada/ Nenhum	Pouco	Neutro	Muito	Demais /Acima das expectativas

[] Os impactos do curso que produziu em sua vida/carreira: *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5
Contribuiu para a melhoria da sua renda	<input type="radio"/>				
Contribuiu para a sua empregabilidade	<input type="radio"/>				
Contribuiu para o seu crescimento profissional	<input type="radio"/>				
Contribuiu para definição de um campo de interesse temático para pesquisa e atuação profissional	<input type="radio"/>				
Capacitou para exercer a docência no ensino superior	<input type="radio"/>				
Capacitou para conceber e desenvolver projetos de pesquisas no seu campo de conhecimento	<input type="radio"/>				
Ampliou a sua capacitação para atuar profissionalmente na sua área	<input type="radio"/>				
Ampliou a sua capacitação para conceber e desenvolver projetos de extensão e serviços para segmentos da sociedade	<input type="radio"/>				

[]**Em relação à sua produção bibliográfica:****Você publicou algum item ao longo do curso ou após sua conclusão? ***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[] Caso SIM, indique o número de itens: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:
((q22a.NAOK == "A1"))

Indique a quantidade

Resumo de trabalhos em congressos nacional

Resumo de trabalhos em congressos internacional

Trabalho completo em Anais de congresso nacional

Trabalho completo em Anais de congresso internacional

Artigo em periódicos nacional

Artigo em periódicos internacional

Livro/capítulo em editora nacional

Livro/capítulo em editora internacional

PARTE V – PLANOS FUTUROS

[]Seus projetos para o futuro: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Mestrado' na questão '7 [q7]' (Qual o último curso que você fez nesse Programa de Pós-Graduação?)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Continuar os estudos de Pós-Graduação em nível de doutorado no mesmo Programa do Mestrado
- Continuar os estudos de Pós-Graduação em nível de doutorado em outro Programa no país
- Continuar os estudos de Pós-Graduação em nível de doutorado no exterior
- Conseguir emprego como docente em outra instituição de ensino superior
- Fazer concurso público para atuar como docente
- Buscar um emprego na iniciativa privada em que possa atuar profissionalmente
- Fazer concurso público para atuar como profissional
- Iniciar um negócio próprio
- Outros:

[]Seus projetos para o futuro: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Doutorado' na questão '7 [q7]' (Qual o último curso que você fez nesse Programa de Pós-Graduação?)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Realizar um pós doutorado
- Conseguir emprego como docente em outra instituição de ensino superior
- Fazer concurso público para atuar como docente
- Buscar um emprego em que possa atuar profissionalmente
- Fazer concurso público para atuar como profissional
- Iniciar um negócio próprio
- Consolidar minha carreira como pesquisador
- Realizar algum estágio em instituição estrangeira
- Outros:

[] Você recomendaria o curso para alguém conhecido? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Talvez
- Não

Agradecemos a sua participação.
19/03/2021 – 18:05

Enviar questionário
Obrigado por ter preenchido o questionário.